



COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA HORIZONTAL DE DOIS FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO ESTADO DO PARANÁ

Raul Silvestre - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Lages, SC.
a2rs@cav.udesc.br.;

Rafael Scariot - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Lages, SC.

Andre Leonardo da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Lages, SC. Luciano Farinha Watzlawick - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Departamento de Engenharia Florestal, Guarapuava, PR. Gean Carlos Paia Lima - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Lages, SC. Marcelo Bonazza - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Lages, SC.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a dinâmica de crescimento, composição florestal natural e a estrutura horizontal da floresta, constituem aspectos de extrema importância para quaisquer intervenções que possam ser feitas nessas áreas futuramente, sem oferecer o risco de esgotamento total de recursos madeireiros e não madeireiros. Para ROSSI (1994), o uso desordenado dos recursos florestais, modifica de forma drástica o regime ambiental e o padrão de espaçamento das árvores de uma floresta. Segundo BARROS e MACHADO (1984), duas populações podem apresentar a mesma densidade, porém, podem apresentar padrões espaciais completamente diferentes dentro do seu habitat. Neste contexto, a realização de estudos a respeito da estrutura horizontal serve de subsídios para a recuperação de áreas degradadas e para o aperfeiçoamento de técnicas corretas de manejo e condução das florestas naturais.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo visou conhecer e comparar a estrutura horizontal de dois fragmentos de floresta Ombrófila Mista no Estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

As áreas de estudo são compostas de duas unidades experimentais permanentes, implantadas em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, nos municípios de Castro (Zona UTM 22J, Sul: 615003,13 m, Oeste: 7240062,92 m; Altitude: 1023 m) e Boa Ventura de São Roque (Zona UTM 22J, Sul: 448055,57 m, Oeste: 7257907,33 m; Altitude: 775 m), no Estado do Paraná. Cada uma das unidades permanentes ocupa área de 5.000 m² (100 x 50m), em cada um dos dois municípios onde foram realizados os estudos. Cada unidade foi subdividida em 50 subunidades de 100 m² (10 x 10 m), onde todos os indivíduos arbóreos e arbustivos com DAP \geq 5 cm, foram medidos e referenciados pela determinação das coordenadas (X, Y). A identificação taxonômica foi inicialmente realizada in loco e posteriormente em laboratório. O método de amostragem empregado foi de Área Fixa. Os parâmetros fitossociológicos calculados e utilizados no presente estudo foram: Densidade absoluta (DeAb ou DA); Dominância absoluta (DoAb ou DOA); Frequência absoluta (FrAb ou FA); Densidade relativa (DeRe ou DR); Dominância relativa (DoRe ou DOR); Frequência relativa (FrRe ou FR); Índice de valor de cobertura (IVC) e Índice de valor de importância (IVI).

RESULTADOS

No município de Castro-PR, foram encontrados 1715 indivíduos em 0,5 ha. Sendo que a área basal estimada foi de 38,19 m²/ha. Por meio da análise estrutural verificou-se que as 10 espécies com maior Índice de Valor de Importância (IVI%) foram: *Clethra scabra* (12,24), *Lithraea molleoides* (11,05), *Matayba elaeagnoides* (9,80), *Ilex theazans* (8,36), *Eugenia pluriflora* (5,50), *Myrcia fallax* (5,44), *Dalbergia brasilienseis* (5,32), *Cinnamodendron dinisii* (3,42), *Myrsine coriácea* (3,30) e *Jacaranda micrantha* (2,99). As 10 espécies que apresentaram os maiores Valores de Importância contribuíram juntas, com 67,42% do total das espécies amostradas. Na amostra de 0,5 ha (5000m²), efetuada no município de Boa Ventura de São Roque-PR, foram encontrados 1422 indivíduos. Sendo que a área basal estimada foi de 35,47 m²/ha. A análise da estrutura horizontal revelou que as espécies com maior Índice de Valor de Importância (IVI%), foram: *Matayba elaeagnoides* (12,56), *Ocotea puberula* (9,80), *Parapiptadenia rigida* (9,54), *Allophylus edulis* (8,24), *Dicksonia sellowiana* (6,91), *Cupania vernalis* (6,16), *Nectandra megapotamica* (5,56), *Dalbergia frutescens* (4,72), *Cordyline dracaenoides* (3,35) e *Lonchocarpus cultratus* (3,21). As 10 espécies que apresentaram os maiores Valores de Importância, contribuíram juntas, com 70,05% do total das espécies amostradas.

DISCUSSÃO

No município de Castro o número de indivíduos amostrados e a área basal foram maiores do que no município de Boa Ventura de São Roque. A quantidade de indivíduos pode estar correlacionada com o estágio sucessional da floresta, visto que para a formação em questão, quanto mais avançada estiver a sucessão, encontram-se menos indivíduos por unidade de área, pois espécies pioneiras como a *Clethra scabra*, que ocorre no município de Castro, vão desaparecendo e dando lugar a outras espécies de famílias como Lauraceae, Canelaceae entre muitas outras.

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados apresentados, pode-se afirmar que o fragmento de Floresta Ombrófila Mista do município de Boa Ventura de São Roque encontra-se em estágio sucessional um pouco superior ao fragmento de Castro. No entanto os dois fragmentos têm potencial de resiliência no que se refere á perpetuação dos mesmos, desde que sejam conservados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, P. L. C; MACHADO, S. A.. Aplicação de Índices de Dispersão em Espécies de Florestas Tropicais da Amazônia Brasileira. FUPEF, Curitiba. Série Científica N° 1, 1984.

ROSSI, L. M. B. Aplicação de diferentes métodos de análise para determinação de padrão espacial de espécies arbóreas da floresta tropical úmida de terra firme. Dissertação de Mestrado. Manaus: INPA/FUA, 1994.